

(Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

Nota de Abertura

Em destaque esta semana está a criação do Conselho Científico do Açores Geoparque Mundial da UNESCO, um órgão consultivo que não existia até então e que está agora a dar os primeiros passos. O Conselho Científico é composto por 16 personalidades de renome, especialistas nas mais variadas disciplinas de relevância para a execução dos objetivos do Geoparque Açores e que se comprometeram a colaborar e apoiar a equipa na sua missão de preservação e valorização da nossa identidade natural e cultural. Estão representadas áreas como geoconservação, geodiversidade, geoparques, vulcanologia, riscos geológicos, paleontologia, espeleologia, hidrotermalismo, geotermia, biologia, história, património cultural, ação climática, comunicação de ciência, educação e turismo. As primeiras reuniões com a equipa de coordenação do Geoparque decorrem durante o próximo mês de janeiro.

Geoparque Açores cria Conselho Científico

Este constitui um marco na história da GEOAÇORES, entidade gestora do Geoparque Açores, que está comprometida em impulsionar o nosso território com uma ação concertada e focada no desenvolvimento socioeconómico dos Açores através desta designação UNESCO. A ciência desempenha um papel fundamental na afirmação dos geoparques como territórios resilientes, que têm por base o reconhecimento da importância e valor associado à sua geodiversidade e património geológico. A criação do Conselho Científico afirma a consciência da necessidade de envolvimento da comunidade científica e da colaboração com investigadores, garantindo a aplicação de conhecimento atualizado e baseado em critérios coerentes de comunicação.

Conheça esta equipa na página web (azoresgeopark.com) do Geoparque Açores e, em breve, com mais detalhe nos seus diferentes canais de comunicação. ■

(Geo) Parcerias

Parceiros do Geoparque Açores participam no Congresso Internacional de Termalismo

No passado mês de novembro, realizou-se em Archena, Espanha, o Congresso Internacional de Termalismo. Este encontro reuniu stakeholders de vários setores de atividade na área do termalismo, contando com profissionais de saúde, empresários e governantes de diferentes regiões em que estes recursos são importantes motores socioeconómicos. Os novos desafios e modelos de gestão/utilização destes recursos estiveram no centro do debate, tendo em conta as boas práticas económicas e de saúde, à luz do recente desenvolvimento no setor de bem-estar. Os Açores estiveram representados por dois parceiros do Geoparque Açores (Açores Essentials Lda. e a Queijaria Furnense) assim como por Ana



Rego, aluna do curso de Massagem Estética e de Bem-estar da Escola Profissional Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira, que teve a oportunidade de apresentar a sua linha de cremes Plinian. Este grupo tem vindo a desenvolver trabalhos com o Doutor Richard Billington, Universidade de Plymouth, e apresentou uma comunicação oral sobre “*Sustainable Valorization of Azorean Thermal Resources: learning from*

heritage to innovate in wellness”. Recordar-se que estes parceiros do Açores Geoparque Mundial da UNESCO têm desenvolvido um trabalho de extrema relevância para o desenvolvimento social e económico sustentável da ilha de São Miguel, baseado na valorização dos produtos endógenos e da identidade natural e cultural da ilha, especialmente na Vila das Furnas.

A Açores Essentials dedica-se a experiências de culinária geotér-

mica, trazendo a ciência para a cozinha e transformando sabores e cores em experiências termais. A Queijaria Furnense destaca-se pela qualidade e excelência dos seus produtos e pela inovação na sua produção, em especial na produção de queijo do vale, fabricado de forma artesanal e banhado na conhecida água azeda do Campo Fumarólico da Vila das Furnas.

Parceiros do Geoparque Açores participam no Congresso Internacional de Termalismo

Um bem-haja a estes parceiros pelo trabalho que desenvolvem, e que contribui de forma direta para a valorização e promoção do geossítio de relevância internacional Caldeira do Vulcão das Furnas. ■

Biodiversidade no Geoparque

Azevinho dos Açores

Nesta época natalícia damos-lhe a conhecer o azevinho dos Açores (*Ilex azorica*). Trata-se de uma árvore dioica, perene e que, embora conheçamos exemplares bem mais pequenos, pode medir até 14 m de altura. As suas folhas são verde-escuras e, quando jovens, apresentam alguns espinhos nas suas margens, enquanto as folhas adultas possuem um único espinho no ápice, apresentando margem inteira ou com raros espinhos, um provável reflexo da sua evolução nas ilhas. As suas flores são brancas-rosadas, muito pequenas,

com até 5 mm. Os seus frutos são globosos e carnudos, com cerca de 10 mm, inicialmente verdes, mas vermelhos quando maduros. Embora a época de floração ocorra entre abril e maio, os seus frutos vermelhos podem ser vistos nos últimos meses do ano.

Esta é uma espécie endémica dos Açores, que existe em todas as ilhas, exceto na Graciosa.

Cresce, preferencialmente, acima dos 400 m de altitude, em habitats protegidos ou expostos, nas margens de ribeiras, nas crateras, em taludes, na floresta Laurissilva e, por vezes, em pastagens seminaturais. Habitualmente, surgem dispersos juntamente com outras espécies arbóreas e os seus troncos estão cobertos de pequenos musgos e líquenes. ■



(GEO) Cultura

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção

Localizada na Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, é uma das igrejas mais antigas dos Açores, em estilo gótico e manuelino datando do século XV. Nos dois séculos seguintes foi profanada por corsários ingleses e franceses e incendiada por piratas. Foi alvo de profundas alterações arquitetónicas no século XVIII e de uma extensa intervenção de restauro e conservação finalizada em 2002.

O edifício apresenta-se em al-

venaria de pedra rebocada e caiada, corpo principal e da capela em planta retangular e torre sineira que sofreu ampliação para colocação dos relógios. Destacam-se as portas exteriores das fachadas laterais, que apresentam estilo gótico. As molduras apresentam-se em cantaria típica mariense, que corresponde a piroclastos basálticos soldados com possível origem na antiga pedreira do Poço da Pedreira. ■

26.º Aniversário da erupção submarina da Serreta, Terceira 18 de dezembro

Geoparques do Mundo

Xingyi Geoparque Mundial da UNESCO

O seu território inclui paisagens cársicas, grutas, dolinas, o desfiladeiro e a garganta do rio Malinghe, nascentes, cascatas e fósseis de répteis e peixes marinhos, do período Triássico, registos únicos da transição da vida marinha dos habitats costeiros até às profundezas do oceano. Aqui vivem diversos grupos étnicos (os



País: **China**
Área: **1456 km²**
Geoparque desde o ano: **2024**
Distância aos Açores: **11433 km**
<https://xingyigeopark.cn/>

Buyi, Miao, Yi, Hui, Gelao e Shui) conhecidos pelos seus trabalhos de tecelagem, batik, brocados e bordados. ■

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carolina Salvador, Diogo Caetano, Paula Aguiar, Rita Gago da Câmara, Salomé Meneses e Tiago Menezes